

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0065-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.653221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFICIÊNCIA ESTATAL NA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO COMBATE À ALIENAÇÃO


Alexandre Gabriel Alfaix Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211031>

CAPÍTULO 2..... 9

A ERA DA INFORMÁTICA E O PROCESSO EDUCATIVO: DISPOSITIVOS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Conceição do Socorro Monteiro Machado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211032>

CAPÍTULO 3..... 23

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DOS NÚMEROS RACIONAIS NA VISÃO DE RAYMOND DUVAL

Jaildo Assis da Silva

Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211033>

CAPÍTULO 4..... 43

O EXPERIMENTO DE APRISIONAMENTO DE STANFORD: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA SOCIAL E DAS RELAÇÕES DE PODER NO COMPORTAMENTO

Keila Andrade Haiashida


Priscila Andrade Haiashida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211034>

CAPÍTULO 5..... 51

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA


Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211035>

CAPÍTULO 6..... 61

LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

José Emanuel de Barros Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211036>

CAPÍTULO 7..... 69

PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EAD

Radelfiane Balbino da Silva Ferreira


Marialva de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211037>

CAPÍTULO 8..... 81

RODAS DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: PROTAGONISMO E CUIDADO NA ENFERMAGEM


Inez Silva de Almeida
Andréia Jorge da Costa
Juliana de Souza Fernandes
Karine Machado Cascaes
Ana Carolina da Costa Correia Lima
Mayara da Silva Bazílio
Emylle Macuz
Helena Ferraz Gomes
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Ellen Marcia Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211038>

CAPÍTULO 9..... 89

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS


Vicente Henrique de Oliveira Filho
Rosana Maria Gessinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211039>

CAPÍTULO 10..... 99

AVALIAÇÃO DE EFEITOS DO PROGRAMA AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL (MODALIDADE I) SOBRE A PERMANÊNCIA E DESEMPENHO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO COM OS BENEFICIADOS DO *CAMPUS* DE FLORIANO


Diego Souza de Medeiros
Wilsomar Pessoa Nunes
Jairo de Carvalho Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110310>

CAPÍTULO 11..... 111

APLICAÇÃO DO MÉTODO EM BISCUIT COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Andreia Ferreira da Silva
Tiago Rocha Nunes
Andréia Santa Rita Machado
Jessica Bento de Carvalho
Eduardo Hübner
Uziel Ferreira Suwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110311>

CAPÍTULO 12..... 129

MÉTODO DE ENSINO INVESTIGATIVO PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)


Leticia Azambuja Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110312>

CAPÍTULO 13..... 135

COMUNICAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO


Thalita Rachel Cardoso Cruz Silva
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110313>

CAPÍTULO 14..... 144

EDUCANDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO UNIVERSO ESCOLAR


Jôsie Luaine Rodrigues
Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110314>

CAPÍTULO 15..... 156

CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE CONTEXTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA


Matheus de Castro e Silva
Penha Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110315>

CAPÍTULO 16..... 167

LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: POLÊMICAS E DESAFIOS


Keila Matida de Melo
Wellington Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110316>

CAPÍTULO 17..... 177

TECENDO A TEIA ENTRE O ENSINO DE ZOOLOGIA E SAÚDE: MATERIAL DIDÁTICO DE ARACNÍDEOS (CHELICERATA: ARACHNIDA) PEÇONHENTOS


Jaderson Jales Martins
Paulo Cascon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110317>

CAPÍTULO 18..... 189

LA INDAGACIÓN EN CIENCIAS NATURALES: ALGUNAS CONSIDERACIONES PARA SU IMPLEMENTACIÓN EN LAS AULAS


Diana Milena Pacheco Castro
Rubinsten Hernández Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110318>

CAPÍTULO 19..... 202

EDUCAÇÃO INFANTIL NA QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Enmina Savana Duarte de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	213
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 1

A EFICIÊNCIA ESTATAL NA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO COMBATE À ALIENAÇÃO

Data de aceite: 01/03/2022

Alexandre Gabriel Alfaix Ferreira

Universidade Federal de Jataí. Programa de Pós-Graduação em Educação
Jataí-GO
<http://lattes.cnpq.br/1176402491355475>

RESUMO: Esta pesquisa tem por finalidade analisar, através de revisão bibliográfica, como a educação a nível nacional tem se tornado cada vez mais um produto mercadológico, direcionada à lucratividade, não se importando com a qualidade do ensino, e como isso tem afetado diretamente a profissão docente. Ao passo que os ideais neoliberais são vistos como inevitáveis pelo Estado, o sistema capitalista como insuperável, pontua-se a importância da educação e do educador, no mantimento ou no combate a este cenário. Através de belos discursos (seja na lei, ou em documentos oficiais) e ideologias individualistas, o Estado colabora com o sistema do capital à medida que terceiriza o que deveria ser suas funções de implantação e controle, através de parcerias público-privada e privatizações. Questiona-se ao fim: como superar o ciclo vicioso da alienação imposta pelo capitalismo na sociedade do capital? A resposta mais óbvia, porém, não tão simples: através da educação, por meio dos educadores, como uma das ferramentas mais importantes de combate frente ao sistema vigente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Eficiência. Trabalho Docente. Mercantilização.

STATE EFFICIENCY IN THE COMMERCIALIZATION OF EDUCATION: CONSEQUENCES AND IMPORTANCE OF TEACHING PROFESSION IN THE FIGHT AGAINST ALIENATION

ABSTRACT: This research aims to study, through literature review, how education at the national level has become increasingly a marketing product, directed to profitability, not caring about the quality of teaching. and how it has directly affected the teaching profession. While neoliberal ideals are seen as inevitable by the State, the capitalist system as insurmountable, the importance of education and the educator, in maintaining or combating this scenario is highlighted. Through beautiful speeches (either in the law or in official documents) and individualist ideologies, the State collaborates with the capital system as it outsources what should be its implantation and control functions, through public-private partnerships and privatization. After all, the main question is: how to overcome the vicious cycle of alienation imposed by capitalism in the society of capital? The most obvious answer, however, is not so simple: through education, through educators, as one of the most important tools to combat the current system.

KEYWORDS: Education. Efficiency. Teaching profession. Commercialization.

1 | INTRODUÇÃO: ESTADO, EFICIÊNCIA E LEGISLAÇÃO

Depreende-se do Plano Diretor da Reforma do Estado, datado de 1995, assinado pelo então presidente Fernando Henrique

Cardoso (FHC) a diferença conceitual do que seria aparelho do estado – os três poderes e seus dirigentes, funcionários e força militar – e Estado, propriamente dito, que segundo o documento oficial “*é a organização burocrática que tem o monopólio da violência legal, é o aparelho que tem o poder de legislar e tributar a população de um determinado território*”. Citado documento abusa da palavra “eficiência”, em diversos momentos.

Para o ramo do direito administrativo, o chamado “princípio da eficiência” é o mais novo a incorporar a legislação constitucional, trazido literalmente ao artigo 37 da Carta Magna no ano de 1998, justamente após a edição por FHC do documento mencionado, que ficou popularmente conhecido como reforma administrativa. Dito princípio exige da administração pública e de seus agentes criação de novos mecanismos para agilizar e desburocratizar a prestação do serviço público. Isso se deu, dentre diversas outras formas, com a criação de agências reguladoras, surgimento de empresas públicas, aparecimento de parcerias do ramo público (com recursos públicos) com empresas privadas, criação de sociedades de economias mista, dentre outros.

No texto “Uma nova gestão para um novo Estado: liberal, social e republicano”, de Luiz Carlos Bresser Pereira (2001), a reforma do aparelho do Estado do governo de FHC é trazida alguns anos após sua edição e implementação sob escopo do surgimento de um novo Estado brasileiro, na visão equivocada do autor, advindo dos anseios e necessidades dos próprios administrados/clientes estatais, já que nas palavras dele “*o capitalismo e a democracia demonstraram até agora serem auto-sustentáveis e capazes de gerar seu próprio aprimoramento contínuo*”.

Retira-se o foco dos problemas trazidos pelo sistema capitalista (péssima distribuição de renda, crescente miserabilidade nas camadas populacionais mais pobres, falsa noção da existência de uma democracia funcional, como exemplos rasos) e culpa-se a alta responsabilidade estatal quanto à promoção dos direitos sociais, que não serão mais importantes (se é que já foram) em detrimento do crescimento da economia. É exatamente nesse discurso, com argumentos sempre voltados à eficiência econômica que incutem a ideia neoliberal de uma democracia social-liberal. Aqui, o Estado atuará no controle de qualidade e aplicabilidade de direitos sociais, e não na execução, tampouco criação e implementação. Traz-se à lume a descentralização e a privatização parcial como medida imprescindível, ao passo em que asseguram que tais ações não têm o condão de diminuir o Estado e sua responsabilidade, mas sim, incoerentemente, promover um aumento de seu poder.

Analisando especificamente o direito fundamental à educação na Constituição Federal de 1988, observa-se que o art. 6º da Carta Magna dispõe que “*São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição*”.

A educação, portanto, é um direito constitucionalmente assegurado a todos, inerente

à dignidade da pessoa humana, bem maior do homem, sendo que por isso o Estado tem o dever de prover condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

Dentro do rol dos direitos humanos fundamentais encontra-se a educação, amparada por normas nacionais e internacionais. Trata-se de um direito fundamental, porque inclui um processo de desenvolvimento individual próprio à condição humana. Além dessa perspectiva individual, este direito deve ser visto, sobretudo, de forma coletiva, como um direito a uma política educacional, a ações afirmativas do Estado que ofereçam à sociedade instrumentos para alcançar seus fins.

O Poder Público, como um dos responsáveis pelo fomento à educação, deve promover ações não só no âmbito de elaboração de políticas públicas (executivo), no âmbito de elaboração de leis (legislativo), mas também exercendo o papel de protetor e fiscalizador desse direito (judiciário).

21 O SURGIMENTO DAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADO E A MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: REFLEXO NA ATIVIDADE DOCENTE

Sob a escusa de desafogar o Estado (poder executivo), que se imputa incapaz de suprir a demanda educacional de maneira satisfatória, surgem as parcerias público-privada, dando à educação uma nova roupagem, deveras diferente daquilo que seria esperado. A fusão do público e do privado, nesse diapasão, é trazida como inevitável, fruto do capitalismo insuperável, de acordo com a corrente neoliberal, como a única solução capaz de remediar os graves problemas sociais enfrentados não apenas pelo país, mas pelo mundo.

Submete-se à educação aos princípios inerentes ao mercado capitalista (como lei da oferta e procura, relação custo/benefício), que segundo Mascarenhas (2005), são princípios que não se adequa prontamente à matéria educacional. Aduz a autora que *“existe um tempo de maturação necessário no processo educacional que não se coaduna com a lógica do garantido retorno financeiro e do lucro”* (pg. 162).

Segundo a autora:

Educação não é mercadoria e sim um direito social que deve ser garantido a todos pela oferta de ensino de boa qualidade. Infelizmente, apesar de todas as evidências, o que está em pauta hoje em dia é a suposta necessidade de tornar as universidades públicas federais mais ágeis, eficientes, menos caras e cultivar a mentalidade empresarial. (p. 162).

Evidencia-se as universidades públicas, que por seguirem o método científico como norteador, e pautar-se na pesquisa, extensão, investindo recursos nessa direção, são vistos ainda como “resistência”. Do outro lado, a educação básica, e os centros de ensino superior privados já experimentam de muitas maneiras a influência mercadológica e empresarial em sua composição.

Quando, por exemplo, observamos o processo de privatização do ensino médio e do ensino superior, que já alcançou um patamar inadmissível, entendemos que o que o gesta é a opção deliberada pelos interesses da iniciativa privada, das empresas do ensino, pela reprodução do capital e obtenção do lucro. Uma das estratégias é a desobrigação do Estado com a educação e a depreciação do espaço público. A concorrência e a livre iniciativa aparecem como as formas aceitáveis ou preferíveis de ordenação do sistema educacional. (MASCARENHAS, 2005).

A eficiência, apontada pela autora no trecho da página 162 refere-se àquela eficiência tão utilizada por Bresser (2001), e encontrada dezenas de vezes ao longo do documento conhecido como núcleo da reforma administrativa, proposta em 1997, diretamente ligada às métricas de produtividade, padronizações e extensas cartilhas de metas a serem cumpridas, desumanizando as relações, em uma clarividente idolatria e tentativa de perpetuação do capital, dando como inquestionável o fato de que o capitalismo é o único meio pelo qual a sociedade alcançará qualquer seja o fim, não havendo espaço ao debate, desestimulando a criticidade. Aqui, a educação é mensurada por números, e não por sua qualidade, sendo mais importante o quantitativo do que o qualitativo.

Neste contexto, somam-se inúmeras dificuldades ao trabalho docente, que agora têm diversas restrições legislativas e administrativas no desempenho legal de suas funções. O contexto pátrio atual, que retira o privilégio e importância da pesquisa, e que mensura resultados reduzidos a números oportuniza um esvaziamento gradual da formação e do próprio desenvolver do trabalho docente.

No sistema de produção capitalista, a educação será vista como arma essencial para o aquecimento do mercado, e não como apropriação dos saberes científicos, à medida que da apropriação da linguagem dada pela escola aos seus discentes, não se incitará à construção da criticidade, mas sim dar-se-á um incentivo qualificador à mão-de-obra do trabalhador.

Para Saviani (2015), a educação como protagonista mercadológica se tornou evidente na década de 60:

Essa situação tendeu a se alterar a partir da década de 60 com o surgimento da "teoria do capital humano", passando a educação a ser entendida como algo não meramente ornamental mas decisivo para o desenvolvimento econômico. Postula-se, assim, uma estreita ligação entre educação (escola) e trabalho; isto é, considera-se que a educação potencializa trabalho. Essa perspectiva está presente também nos críticos da "teoria do capital humano", uma vez que consideram que a educação é funcional ao sistema capitalista, não apenas ideologicamente, mas também economicamente, enquanto qualificadora da mão-de-obra (força de trabalho).

A partir de 1980, o Brasil foi palco das reformas neoliberais, tendo o toyotismo como inspiração. Disfarçado por ideais sociais, permanecia cognoscível às sombras da defesa do Estado Mínimo e da livre concorrência as ganas de grande produtividade, com o menor custo possível, visando a lucratividade exacerbada.

Com isso, a escola ganha novas funções, o que gera consequências para o trabalho educacional do docente. Ao discorrer sobre a natureza da educação e os desdobramentos conceituais de currículo, SAVIANI (1984) soma:

Assim, por exemplo, em nome desse conceito ampliado de currículo a escola se tornou um mercado de trabalho disputadíssimo pelos mais diferentes tipos de profissionais (nutricionistas, dentistas, fonoaudiólogos, psicólogos, artistas, assistentes sociais, etc.) e uma nova inversão se opera. De agência destinada a tender o interesse da população em ter acesso ao saber sistematizado, a escola se torna uma agência a serviço de interesses corporativistas ou clientelistas. E se neutraliza, mais uma vez, agora por um outro caminho, o seu papel na democratização. (p. 03).

A problemática trazida tem impacto direto na profissão docente. Primeiramente é necessário mencionar que a escola será bem-quista socialmente pelo sistema capitalista quando dispor da quantidade máxima de profissionais das mais diversas áreas, por motivos que vão desde a impossibilidade da família de custear o mínimo básico essencial à sua prole, até o esvaziamento e terceirização das funções da própria família, que podem querer se eximir do ato de educar inerente ao instituto familiar.

Cabe ressaltar, no entanto, que a realidade brasileira é diversa: na grande maioria das vezes, não há ou existem poucos profissionais para atender uma alta gama de alunos nas dependências escolares. Além disso, existem demandas graves que permeiam os espaços de ensino, que colocam o docente como principal meio de solução. Vaz e Favaro (2010) expõem:

Isso afeta também o professor e o seu ato de ensinar. As responsabilidades que hoje são atribuídas ao professor ultrapassam o âmbito pedagógico, indo além de ensinar. Ele enfrenta questões político-sociais, tendo que se envolver em questões familiares, lidar com a drogadição, a violência e outros problemas que permeiam o espaço escolar. Deixa assim de ser um profissional cujo objetivo é ensinar, esvaziando-se de sua real função e perdendo-se em meio a situações que ultrapassam suas possibilidades de atuação. As próprias políticas educacionais apostam no protagonismo individual do professor, para solucionar problemas escolares. (p.512).

A crescente desvalorização do saber científico, que é substituído pelas infectadas metanarrativas pós-modernas têm repercussão direta na formação do profissional docente. O professor não é visto como protagonista na transmissão do saber. Há um aligeiramento na formação docente, em consonância com o sistema produtivo mercadológico de ensino. As consequências do panorama são catastróficas: há uma desvalorização social do professor como indivíduo; mudança na relação aluno-professor; escassez de recursos materiais; não reconhecimento do professor como pesquisador da educação; diversas atribuições alheias à educação ao docente, o que o impedem de executar sua função primordial: ensinar; além de uma óbvia desvalorização na remuneração, em uma consequente marginalização profissional às margens do capitalismo.

Vaz e Favaro (2010) aclaram acerca das dificuldades enfrentadas pelos docentes,

apontando que *“é imprescindível reafirmar sua fundamental importância para o processo de apropriação dos conhecimentos histórica e socialmente produzidos pela humanidade”*. É dizer que mesmo imerso nas garras neoliberais e submersos à mercê do sistema de produção capitalista, o professor deve se dispor ao enfrentamento, valendo-se daquilo que a educação traz de mais valioso: a formação humana, dotada de humanidade.

Sobre a relação de educação e trabalho, ensina Saviani (2015):

É sabido que a educação praticamente coincide com a própria existência humana. Em outros termos, as origens da educação se confundem com as origens do próprio homem. A medida que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida é que ele se constitui propriamente enquanto homem. Em outros termos, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm que fazer o contrário: eles adaptam a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isto, podemos dizer que o trabalho define a essência humana. Portanto, o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência, através do trabalho. Isto faz com que a vida do homem seja determinada pelo modo como ele produz sua existência (p.02).

Imperioso que o trabalho docente se destaque em meio ao caos capitalista. De todas as capacitações inerentes ao docente, a capacidade de ensinar é aquela que merece maior ênfase. Martins (2004, p.28) alude sobre a valorização docente:

Consideramos, ainda, que uma efetiva valorização docente, aliada à construção da identidade dos professores, não se constrói em detrimento dos significados e sentidos conferidos à natureza da atividade que realizam, da qual resulta até mesmo, o reconhecimento material pelo trabalho desenvolvido. A referida valorização, portanto, demanda reconhecer a formação e o trabalho do professor em toda a sua complexidade como, fundamentalmente, condição para a plena humanização dos indivíduos, sejam eles alunos, sejam professores.

Considerando o trabalho do homem, e como o trabalho determina e produz sua própria existência, o docente, na função de educador, tem a seu alcance ferramentas que contribuem para a superação da alienação, de modo gradativo, e com sua capacidade de ensinar tem o condão de reproduzir o feito de modo exponencial.

Para Rossler (2004) a educação não pode adaptar os indivíduos à sociedade contemporânea de nenhum modo. Ao propor tal adaptação, o educador estará cometendo dois equívocos: o histórico, quando da suposição de que o capitalismo seria fenômeno natural e histórico, sem intervenção humana, portanto insuperável, eterno; e o equívoco moral, já que a forma posta pela organização capitalista neoliberal vigente aliena a condição que se encontra o ser humano a situações deploráveis.

A educação é um campo social no qual as várias ideologias que perpassam a nossa sociedade se materializam de modo especial. Pela própria função da educação em formar indivíduos e, nesse sentido, em transmitir a cultura, os conhecimentos, os valores de uma época, esta assume o papel social de

propagar ideologias. (ROSSLER, 2004, p.74).

Em seus estudos, Rossler (2004) assevera que por sua natureza constitutiva, a educação está diretamente ligada às ideologias. Dito isso, a produção educacional ideológica deve estar diretamente envolvida a uma de duas opções: a primeira delas é na manutenção do sistema vigente. A segunda delas é na filiação do “*movimento revolucionário de transformação e superação do atual estado de coisas, do quadro social*”. É dizer que tem duas funções primordiais: “*ser arma e instrumento de adaptação às relações vigentes ou de sua transformação*”. Cabe ao profissional docente escolher qual caminho seguir.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o sistema de produção capitalista vigente tem dominado tantos espectros quanto consegue, não estando a educação imune a seu poder. Cada vez mais mercantilizada, formal e informalmente, e realocada como instrumento de perpetuação sistêmica, a educação é subutilizada em seu aspecto libertador e transformador a nível social.

Embelezando com palavras sedutoras o governo brasileiro, consonante aos ideais neoliberais, eficientemente tem logrado êxito ao impor novas funções ao educador às custas da educação, como modo de perpetuação do sistema capitalista, incutindo a ideia de que não existe outra solução, senão a adaptação da educação à sociedade atual, considerando o capitalismo como algo natural, insuperável.

Cada vez mais nota-se o descaso para com a classe docente, que são marginalizados diante do sistema, desde o atulhamento de funções diferentes daquelas inerentes ao ensino, até a desvalorização na remuneração. Somam-se a isso o aligeiramento na formação docente, além das métricas que são submetidos os profissionais, que acabam por ter de reduzir suas produções intelectuais em números, sobrerrestando a educação ao quantitativo, em detrimento do qualitativo.

Questiona-se: como superar o ciclo vicioso da alienação imposta pelo capitalismo na sociedade do capital? Através da educação.

Arma e remédio, a educação pode ser utilizada como fonte bélica na continuidade sistêmica capitalista, quando todo o arcabouço educativo foca na profissionalização da mão-de-obra, ou, por outro lado, como enfrentamento ao mesmo sistema, através da superação e transformação do quadro social.

Indissociável da educação está o educador, no papel do professor, protagonista do ato de educar. É o docente, ser humano, que deve primeiramente reconhecer seu próprio ambiente, e, após, afastar-se ao máximo da alienação forçada pelo sistema de produção atual. Isso se dará na busca de uma formação docente crítica, que não apoia ao macrossistema, se propondo ao enfrentamento de sua própria realidade.

Mesmo com a árdua tarefa, unicamente poderá difundir a educação como uma das

soluções frente à produtividade capitalista aquele educador que experimentou ele próprio o dissabor e afastamento da alienação.

Superado o processo, a letra da lei constitucional pátria terá mais do que versos bem montados, mas garantirá a educação como desdobramento de direitos sociais intimamente ligados à uma humanização digna do indivíduo, que munido do saber científico e crítico, dará início ao combate frente ao sistema, com ferramentas capacitadas e munidas para o embate.

Da forma como tem se apresentado, a educação tem sido fonte de manutenção e aprimoramento capitalista, afetando diretamente a formação e a profissão docente. Isso tem repercussão direta no tipo de cidadão que tem se formado dentro das paredes institucionais do ensino. Caberá ao docente, seja ele aluno ou professor, trilhar a educação pelo caminho da libertação da alienação, utilizando o ato de educar como um dos importantes meios de superação do atual estado social pátrio. A educação sozinha não pode desmontar um sistema, mas é uma ferramenta de extrema importância para que isso ocorra.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado / Secretaria da Reforma do Estado**. Organizações sociais. / Secretaria da Reforma do Estado. Brasília: Ministério da Administração e Reforma do Estado, 1997. 74 p. (Cadernos MARE da reforma do estado; v. 2)

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Uma nova gestão para um novo Estado: liberal, social e republicano**. Revista do Servidor Público. Brasília, v. 52, n. 1, jan/mar 2001.

MARTINS, Lígia Márcia. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, Newton. (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. São Paulo: Autores Associados, 2004. p. 53-74.

MASCARENHAS, Angela. C. B. (org.). Educação, trabalho e política: uma relação inevitável. In: ____ (org.). **Educação e trabalho na sociedade capitalista: reprodução e contraposição**. Goiânia: Editora da UCG, 2005. p. 161-170.

SAVIANI, Demerval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. http://www.ufpr.cleveron.com.br/arquivos/EP_104/dermeval_saviani.pdf. Acesso em 23/02/2015. p. 1-15

____. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. Em Aberto, ano 3, n22, jul/ago, 1984. p. 1-7.

VAZ, Joana D'Arc; FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão. **Os desafios do trabalho do cente na sociedade capitalista**. 2010. Revista Travessia@gmail.com. p. 504-525.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 81, 82, 84, 85, 86

Alfabetização 17, 20, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 149, 150, 151, 213

Anos iniciais 17, 21, 22, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 134, 144, 145, 149, 150, 153

Aprendizagem 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 40, 41, 49, 57, 58, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 166, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Araneae 177, 178

Arte 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 78, 89, 168, 169, 170, 174, 175, 176

Aulas práticas 76, 111, 113, 126, 177, 179, 180, 187

Avaliação 23, 27, 40, 72, 76, 78, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 115, 117, 127, 142, 162, 208

B

Biscuit 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

BNCC 65, 129, 130, 131, 132, 134, 144, 150, 154

C

Competencias científicas 189, 191, 193, 195, 197, 199, 200

Comunicação sensorial 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Conhecimento 9, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 54, 57, 58, 62, 63, 67, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 112, 113, 114, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 179, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Contexto 4, 9, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 29, 46, 47, 49, 55, 56, 62, 65, 66, 67, 86, 95, 96, 100, 112, 113, 120, 131, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 191, 192, 195, 200, 205, 207, 209, 212

Cultura 6, 14, 22, 53, 55, 56, 57, 64, 68, 78, 86, 90, 92, 93, 135, 136, 141, 150, 167, 168, 169, 172, 175, 176, 198, 199, 213

D

Docentes 5, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 74, 78, 88, 93, 94, 96, 113, 129, 130, 144, 145, 149, 153, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 187, 188, 202, 204, 207, 210, 211, 212, 213

Educação a distância 20, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80

Educação infantil 14, 22, 129, 202, 210, 211

Educação tradicional 135

Eficiência 1, 2, 4, 36, 102, 114

Enfermagem 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 103, 104, 105, 107

Ensino-aprendizagem 9, 10, 20, 36, 78, 85, 117, 124, 126, 179, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211

Ensino de Ciências 56, 129, 130, 131, 132, 134, 160, 188

Ensino de Química 127, 156, 166

Ensino médio 4, 21, 88, 111, 115, 117, 122, 123, 157, 165

Ensino por investigação 129, 130, 133, 134

Era digital 9

Estratégia educacional 135

Estratégias 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199

F

Formação de professores 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 73, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 156, 202, 203, 213

Formação humana 6, 8, 167, 168, 169, 172, 174, 176

H

Habilidades socioemocionais 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

I

Indagación 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Influência social 43, 44, 45, 46, 47, 50

Informática 9, 10, 16, 17, 20, 22, 73

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 44, 62, 69, 71, 78, 89, 93, 96, 140, 141, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 211

Livro didático 61, 62, 63, 65, 67, 68

M

Mapeamento 89, 90, 96, 97

Matemática 11, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 36, 37, 38, 41, 56, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 142, 166, 202, 213

Mercantilização 1, 3

Metodologia ativa 69, 74, 75, 76, 77, 111

Metodologias 16, 23, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 112, 114, 136, 160

Motivação 16, 57, 74, 133, 136, 148, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 212

N

Números racionais 23, 24, 25, 26, 33, 41

P

Pandemia 100, 104, 111, 113, 114, 126, 161, 179

PIBID 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 188, 213

Planejamento 51, 53, 58, 59, 76, 110, 113, 158, 159

Poder 2, 3, 7, 16, 29, 33, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 73, 100, 101, 103, 136, 142, 171, 173, 176, 190

Prática docente 93, 95, 142, 144, 149

Promoção da saúde 82, 83, 84, 85, 87

R

Recurso didático 64, 111, 112

Resultados 4, 16, 23, 27, 30, 31, 33, 38, 40, 43, 61, 64, 66, 69, 70, 77, 81, 84, 85, 89, 91, 93, 95, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 140, 144, 158, 161, 180, 192, 193, 211

S

Scorpiones 177, 178

T

Trabalho docente 1, 4, 6, 21, 56, 57, 145, 153



A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022